

## Nós pagamos 17.000 milhões de euros por ano para a economia britânica!

### Estimado/a parlamentar!

Em Outubro de 2005, foi publicado pelo professor suíço François Grin um relatório interessante, o qual pode ser lido, em francês, no endereço [http://cisad.adc.education.fr/hcee/documents/rapport\\_Grin.pdf](http://cisad.adc.education.fr/hcee/documents/rapport_Grin.pdf). A conclusão mais evidente do relatório é *que por via do actual domínio internacional da língua inglesa a Grã-Bretanha recebe a cada ano entre 17 a 18 milhares de milhões de euros, que são mais do triplo do famoso desconto britânico, ou 1% do seu produto nacional bruto*. Por outras palavras, cada um dos 394 milhões de não anglófonos da União Europeia, entre eles os habitantes dos países mais pobres recém integrados, subvenciam anualmente a economia britânica!

Essa quantia advém da venda de livros e outras mercadorias ligadas à língua inglesa e das 700 mil pessoas que todos os anos visitam a Grã-Bretanha para aprender a língua, não tendo em conta a poupança que resulta da falta de investimento no ensino de línguas estrangeiras nas escolas britânicas.

E não se trata da totalidade dos pagamentos feitos ao Reino Unido por razões linguísticas, mas de 75% deles, os que o autor avalia como fruto da hegemonia do inglês e não apenas do peso demográfico da própria língua.

**François Grin**, professor da Universidade de Genebra e especialista em economia linguística, publicou este vasto dossiê, no qual analisa a política linguística da União Europeia, a solicitação do **Alto Conselho para a Avaliação da Escola** (em francês: **Haut Conseil de l'évaluation de l'école**), organização autónoma pública francesa que analisa e avalia o estado da instrução na França, que o editou. O relatório levanta a questão: *qual seria, em matéria de línguas de trabalho na União Europeia, a melhor escolha?*

### **Pelo sistema mais justo a UE pouparia, no mínimo, 25.000 milhões € por ano!**

O economista suíço propõe uma comparação entre três cenários possíveis:

1. *o inglês como língua única;*
2. *o multilinguismo;*
3. *o esperanto como língua interna de trabalho nos órgãos da UE.*

A terceira possibilidade, o esperanto, surge como a mais barata e igualitária, mas Grin considera-a ainda não viável dados os fortes preconceitos existentes contra o esperanto, baseados na simples ignorância. Contudo considera-a possível numa nova geração, sob duas condições:

- uma campanha informativa, em grande escala e continuada, em toda a União Europeia, sobre as desigualdades linguísticas e o esperanto;
- a colaboração de todos os estados membros na campanha.

Isso poderia conduzir a uma **poupança líquida anual para a UE de cerca de 25.000 milhões de euros!** "**85% dos habitantes da Europa dos 25 tem nisso um interesse directo e evidente**", assegura o Prof. Grin.

Atenciosamente

Margareta Handzlik, Eurodeputada, [mhandzlik@europarl.eu.int](mailto:mhandzlik@europarl.eu.int)

Prof. Renato Corsetti, Associação Universal de Esperanto (UEA), [Renato.Corsetti@uniroma1.it](mailto:Renato.Corsetti@uniroma1.it)

D-ro Seán Ó Riain, União Europeia de Esperanto (EEU), [sean.oriain@web.de](mailto:sean.oriain@web.de)

PS. O esperanto como meio auxiliar na aprendizagem de outras línguas: [www.springboard2languages.org](http://www.springboard2languages.org)

Bruxelas, 29 de abril de 2006